

EDUCAÇÃO FEMININA

Quinzenario literario, científico e artistico

Orgão das Normalistas de Lisboa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Comércio, 34, 3.º

Não se restituem os autógrafos

DIRECTORA: IRENE VIEIRA LISBOA

REDACTORAS GERENTES

ALICE BARBOSA E OEIRAS
DULCE DE SOUSA FARIA

Propriedade da Empresa da **EDUCAÇÃO FEMININA**

EDITORIA: ILDA MOREIRA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA CEZAR PILOTO
Rua da Conceição da Gloria, 38 e 40.—Avenida—Lisboa

EXPEDIENTE

De todas as damas e cavalheiros a quem enviamos o nosso jornal rogávamos a especial fineza de o devolverem caso não desejem ser assinantes, ou de satisfazerem a diminuta importância da assinatura assim que possam, para não enviarmos inutilmente mais números, exaurindo-se dessa forma o nosso modesto erário.

Considerações oportunas

Se nosso intuito fosse cingirmos a modas e praxes, veries nestas humildes columnas pavonearem-se estilos labirínticos, retórica empolada e arremêdos de politica dissolvente...

Afastar-nos-emos tanto quanto pudermos dessa errada senda, desse abismo soffego para que uma invencível força atráe sempre o jornalista incauto.

— E' este jornal um órgão essencialmente instrutivo e de recreio literario, mas o seu espirito amplo, liberal e franco abraçará com fervor todas as causas justas, todos os ideaes nobres e sérios.

Não lhe marcarêmos um programa defenido, rigoroso; será singelo como a mocidade o sabe ser e limpido como a verdade que triumph...

Educação Feminina lhe chamá-mos, não para excluirmos de seu seio o auxilio e, consequentemente, a defeza dos direitos dos nossos colegas; mas simplesmente por partir da união e acordo de espiritos femininos, que se propuzeram com decisão e vontade crearem tambem uma situação de desafogo para a critica e expansão literaria, como varios colegas nossos já teem feito.

— Não ha muito tempo nos disseram que os chamados artigos de apresentação tinham caído em desuso; no entanto incorrendo numa infracção da moda, o que pouco nos pêsá, aqui deixamos esboçada levemente a norma, a conduta que nos guiará.

A verdade e a justiça por lêma, a franqueza e a simplicidade por mestres.

Conferencias e praticas

Refletindo um pouco no estado social em que a mulher atualmente se encontra, facil nos será prever, quão difficil será o seu papel na sociedade, se a par de uma solida instrução lhe não derem uma educação puramente racional e pratica.

Necessario se torna pois arrastar para longe toda a casta de preconceitos, que até aqui lhe teem embargado o passo na evolução natural das suas reivindicações.

E senão vejâmos.

O progresso tem-se manifestado, mais ou menos, em todos os ramos da actividade humana; quer nas sciencias, quer nas artes e letras, quer até mesmo no campo comercial e industrial, quer enfim em tudo quanto a natureza dia a dia faz descobrir ao homem.

Somente a mulher se tem conserva do inactiva.

Se lançarmos um ligeiro golpe de vista sobre o passado vêmo-la já escravizada, tida como simples objeto de luxo e prazer que o senhor ostenta por vaidade, exercendo sobre ela direitos de vida e de morte.

Vivia sem desejos nem ambições porque infelizmente a liberdade de pensar não lhe era facultada; e, ao passo que os poetas a divinavam, ainda em Roma o grande filosofo Rubio Cyrô dizia: «mulher que pensa, pensa mal» e tu pobre escrava, aceitavas submissa todas as tiranias, sem um clamor de protesto, sem um grito de revolta.

Os annos passaram e a mulher nem por isso avançou.

Envolta nas trevas da ignorancia, oprimida depois pelos dogmas da igreja, o seu espirito não pôde expandir-se.

A sociedade porem transformou se; a ação da mulher tornou-se uma coisa necessaria; necessario será tambem educada, instrui-la, guiar-lhe os passos ainda vacilantes no aspero caminho da vida.

E grande foi decerto, o auxilio que o nosso illustre Director de acordo com o professor de pedagogia nos quiz prestar, propondo a organização de uma serie de conferencias e lições praticas de modo a melhor nos habilitar ao desempenho da nossa futura missão como educadoras.

A primeira conferencia subordinada ao titulo de «Educação Física», coube a aluna do 3.º ano D. Gabriela Pinto.

A conferente começou por fazer a historia da Educação Física, apresentando-a como uma sciencia antiga e não moderna como muitos pretendem que seja.

Fez notar o grande incremento que este ramo de educação alcançou na Grecia e as vantagens que d'ahi advieram ao povo grego, que ainda hoje nos atesta com as suas estatuas, aquele corte de linhas, que a estetica nos diz irrepreensivel.

Alude depois ao notavel abandono a que foi votada até agora a cultura fi-

sica e os proveitosos beneficios que ela traria á humanidade, quer sob o ponto de vista intelectual, quer sob o ponto de vista social, se todos coo- perassem com uma pequena parcela do seu esforço para o aperfeiçoamento da raça.

Entra em seguida no capitulo da hygiene, mostrando o grande auxilio que esta parte da sciencia presta á Educação Física, ensinando as regras e leis da conservação da saude.

Por ultimo trata da hygiene e dos cuidados que esta demanda para chegar a um resultado vantajoso e util.

A segunda conferente foi a sr.ª D. Maria Deolinda Martins que dissertou muito rasoavelmente sobre o «Valor educativo dos jogos e exercicios ginsticos».

Apresentou o uso da ginstica na antiguidade, fazendo participar dela todos os povos do globo, o caracter especial que esta tomara na Grecia e em Roma, com a arte dos gladiadores, visando sobretudo a criação de atletas e o uso desses exercicios, até á introdução na Europa da ginstica pedagogica por Gots-Wulfs.

Tratou muito superficialmente dos efeitos da ginstica, sobre o esqueleto, sistema muscular, sistema nervoso, circulação e respiração.

Começa depois por fazer notar os beneficios que a mulher prestaria á sociedade, com o aperfeiçoamento das suas forças fisicas, legando a seus filhos uma saude robusta e viril.

Cita em seguida a marcha, a dança e o salto como meios de desenvolvimento dos membros e da parte inferior do tronco, e os perniciosos efeitos que o abuso da dança traz ao organismo.

Entrando no capitulo dos jogos a conferente faz a apreciação dos seus efeitos, quer já como causa fisica, tonificando e desenvolvendo os musculos como por exemplo no jogo da pela; quer como fim moral desenvolvendo na creança o poder da vontade, a perseverança e a confiança em si; quer como efeito intelectual aprefeicoando a intelligencia por meio de continuados raciocinios.

Fazendo depois a comparação das escolas dos rapazes com a das meninas, mais uma vez nota a manifesta desigualdade que existe entre a Educação dum e doutro sexo, e depois de umas ligeiras considerações sobre as desvantagens deste desequilibrio educativo, faz a apologia dos jogos sobre a ginstica, tirando a estes todo o caracter oppressivo que os exercicios metódicos exercem no cerebro das creanças.

E depois de terminada a conferencia ainda usaram da palavra algumas alunas, discutindo se acaloradamente sobre o tema da conferencia e detendo-se particularmente sobre a dança e seus efeitos.

As conferentes foram muito felicitadas da parte das colegas e alguns professores.

Lucinda Dias.

Bem a nosso pesar, o cabeçalho do 1.º numero, por motivos alheios á nossa vontade, não sae com uma bonita gravura que lhe estava destinada reservamo-la, pois, para o 2.º numero.

A Festa da arvore

A arvore! Tem-na divinizado os poetas em inspiradas estrofes e os philosophos a consagram com a imagem da vida.

Os poetas falam a linguagem sentida e os philosophos a linguagem pensada. Os que não são philosophos nem poetas devem possuir a linguagem da educação.

Portanto, quando privados da emoção dos poetas e da profundesa do filosofo, nós devemos promover pela educação do espirito a perceptividade da grandesa do que nos rodeia, em seus beneficios moraes e materiaes.

Tem este acto o fim educativo e estimulante para o nosso espirito, dispondo-nos a admirar e a proteger a arvore pelo que ela representa e contem de elevado e prenhe de beneficios para a humanidade.

Ela dá-nos a alta lição duma ordenada e metódica solidariedade, repartindo do tronco principal, a seiva pelas pernas, estas pelas ramagens até ás mais minúsculas. — Que maior exemplo de solidariedade e equilibrio social?! —

Mas depois de, pela lei fatal do trabalho, extrair da terra e absorver da atmosfera os elementos que garantem a sua vida, recompensa o homem de todos os seus cuidados cedendo-lhe, seguidamente ao embalsamar os ares com os deliciosos aromas das suas flores, os optimos fructos para seu alimento, as froudasas e refrigerantes sombras que o protegem dos ardores solares. Pelo conjuncto e gradação dos tons recreia-nos a alma com deslumbrantes aspectos de paisagem, envolvendo-nos numa harmoniosa orquestração de côres.

Em grandes massas ou quantidades, corrigem as más condições termicas das populações e os regimens das aguas, fornecem madeira para as construções que nos abrigam e para o mobiliario que nos proporciona comodo e adorna a habitação. E, durante a noite ainda por nós véla, purificando a atmosfera, absorvendo o carbone e enriquecendo-a de oxigenio que nos ha de tonificar o organismo durante o dia de labor.

Por fim, por sua morte, ainda nos lega os seus restos para, na la-reira nos proteger contra os rigores do frio, ou cusinhar-mos o caldo que nos conforta.

Terei dito tudo em que a arvore nos beneficiaria?

— Não. — Disse somente o que os meus modestos recursos consentem; e por certo, pela vida alem, pelo que ouvimos e termos de pessoas mais autorizadas pelo intellecto e saber, confio em que fortificará o culto pela arvore.

Alice Oeiras.

NARRATIVAS HISTORICAS

Jogos olimpicos da Grecia

As corridas pedestres

Logo que os presidentes haviam tomado os seus logares, um arauto gritava: «Apresentem-se os corredores do estadio.» Imediatamente estes se adeantaram em massa, collocando-se depois em linha pela ordem que o acaso lhes havia destinado.

O arauto proclamava então os seus nomes e os das suas patrias; se estes nomes se tinham illustrado em vitorias precedentes eram acolhidos com redobrados applausos.

Depois que o arauto acrescentava: «Existe alguém que possa incriminar estes atletas de terem passado pela cadeia ou de levarem uma vida irregular?» estabelecia-se um profundo silencio...

A esperança e o receio pintavam-se nos olhares inquietos dos espectadores tornavam-se mais vivos à medida que se aproximava o momento que os havia de dissipar. — E' chegado o momento desejado: A trombeta dá o sinal; os corredores partem e num abrir e fechar d'olhos alcançam a meta onde se encontram os presidentes dos jogos. O arauto proclama então o nome de Porus, de Cirene, e mil bocas o repetem.

Nos dias seguintes outros campeões foram chamados para percorrer o duplo estadio, isto é, repetirem o percurso depois de alcançarem o extremo e dobrarem a meta, voltando ao ponto da partida; estes ultimos foram substituidos por atletas que percorriam doze vezes o estadio a todo o comprimento. Houve alguns que concorreram a varios destes exercicios e obtiveram mais dum premio.

Entre os accidentes que despertaram por diversas vezes a atenção, viam-se corredores eclipsar-se; outros, em viabilidade de chegar ao termo dos seus desejos, cair de repente num terreno escorregadio. Apontavam-se alguns cujas pégadas só de leve se fixavam na poeira.

Preso de extraordinaria admiração o espirito da turba era arrebatado pelo ardor de dois corintianos; desde muito longe que eles tinham ganho a deanteira aos seus adversarios; mas, eis que um deles dá um murro no outro que o prosta; imediatamente se eleva

um grito de geral indignação contra ele, e assim se viu privado da honra da vitoria, pois é expressamente prohibido usar de semelhantes meios para a conquistar. Permite-se sómente aos espectadores de animarem com gritos e exclamações os corredores porque se interessam.

Os vencedores eram coroados no ultimo dia das festas; mas, ao terminarem as suas corridas eles recebiam ou antes arrebatavam uma palma que lhes era destinada. Este momento representava para eles o inicio duma série de triumphos. Precipitavam-se todos em massa para os ver, para os felicitar; os parentes, os amigos, os compatriotas, chorando de alegria e enternecimento transportavam-nos aos hombros para os mostrar aos assistentes e expô-los aos applausos de toda a assembleia, que desfolhava sobre eles flores ás mãos cheias.

Barthélemy.

(Tradução de Irene Lisboa.)

Missão de luz

A meio da encosta ergue-se a casa da escola; toda branca a sobresair no fundo verde da relva, onde tremulam ainda quaes perolas pequeninas as gotinhas d'orvalho, assemelha-se a meiga pomba que tivesse pousado ali. Logo que o sol se levanta na orizonte é para ella, casta namorada, que envia os seus primeiros raios d'ouro. E' que lá dentro ha outro sol de mais intenso fulgôr e cuja luz tão necessaria como a sua ilumina a flux a estrada da vida, desvendando um a um os seus escolhos, tornando mais facil o acesso áqueles que inexperientes são forçados a enveredar por ella.

Cerca-a uma atmosfera de paz e amor, de candura e trabalho e é naquele ambiente todo pureza que da creança d'hoje fraca, timida, vacillante, se forma o homem d'amanhã, pae, cidadão e patriota.

A creança entra para lá, tal como preciosa pedra por polir, que um possuidor cuidadoso tenha entregue ao lapidario para com a sua mão de mestre, com o seu amor d'artista, desvendar todas as suas côres rutilantes, todo o seu esplendor maravilhoso.

O lapidario é o professor' ente quasi ignorado, cujo nome ninguém procura saber, mas, cuja missão sublime todo o mundo civilisado conhece e aprecia; missão feita da luz bemdita da instrução e do santo amor da patria.

A um e um vae descobrindo os tesouros inestimaveis que aqueles pequeninos cerebros encerram, tesouros de intelligencia, que a sua paciencia desenvolve com paixão, auxilia com ardor.

Por isso, assim que a luz solar vem substituir a indecisa claridade da aurora, logo que o orizonte, tela infinita, começa a tingir-se de côres vivas, como por magia de occulta mão e no quadro surge a cabeça aureolada do inspirado

Mas, eis que se eléva um canticó, sente-se um rufar de azas... melodias vagas e indefinidas despertam do calmo silencio as coisas humildes que se julgam inanimadas.

Um arbusto de concentrado mutismo sacode ao de leve a sombria rama acentando a uma pedra solta que escutasse aquela harmonia tão extranha e tão bela. Um tojo humilde que, após um dia de fadiga e de discussão, com a sua vizinha giêsta, se abandonara ao sono reparador, acorda alvoroçado, ferindo-se até nas proprias agulhas aceradas.

E todas as plantas, desde a modesta herminha até a arvore magestosa; todos esses pardacentos e despresados seres que são as pedras dos caminhos; finalmente, os vermes que rastejam, os insectos que lutam e tra-balham, as aves que do espago se inebriam e que vivem cantando; todos, a uma surpreendidos e maravilhados,

pintôr, as creanças, juntando canções alegres, ás que as avesitas soltam em côro, partem contentes, menos madrugadoras de que as suas aerias companheiras, colhendo aqui uma flôr, a que a abelha suga o polen, perseguindo acolá uma borboleta, cujas azas parecem bordadas pela abençoada mão de caridosa fada.

Livros não levam, porque para aquellas cabecitas tenras um livro representaria uma porção de paginas, que seria indispensavel fixar, mas que a sua intelligencia inculta não poderia ainda compreender. Para elles, o unico o bom livro são as explicações do professor, explicações que ele faz conscienciosamente, procurando frases desataviadas e cuja significação esteja ao alcance dos espiritos pequeninos que ensina.

Entram na escola á hora marcada, pontualmente, e logo as suas vozes de timbre puro e suave se elevam num canto patriótico, grandioso — o hymno nacional.

Nas escolas têm a nação um altar em cada coração; é portanto lá que se alberga o futuro d'um povo, o resurgimento d'uma patria, a fortaleza d'um ideal puro.

Ilda Moreira.

EM FÓCO

Já fala... e para celebrar este grande acontecimento prepara-se uma imponente manifestação das normalistas.

★ A Educação Feminina não morreu no chôco como muito boa gente já pensava.

★ Lavra grande tristeza entre as orfeonistas que sonhavam com abençoadas horas de repouso...

★ A Academia deve ir já pensando em discursos e elegios para quando se dêr a memoravel tragédia da derrocada do Calvario.

★ Lembramos aos nossos illustres colaboradores presente e futuros que os artigos muito amovidos podem servir de irrisão... por ora é isto só prevenção.

★ Bonito, generoso, galanteador, a boca sempre cheia de madrigaes, — posto que a alma seja egoista e vulgar como a mais vulgar bugiganga — ainda nunca lhe haveis sentido os efeitos magnéticos daquelle olhar profundo, daquelle sorriso inebriante, daquellas chalaças finas?... Não o acreditado, e o meu heroe muito menos, porque seria um impossivel da vida...

Versos de Gonçalves Crespo

«A NUVEM»

As roupas deslaçando, entra no banho A languida sultana enamorada: Livre do pente, os hombros nus lhe beija A longa e fina trança desatada.

permaneciam extaticos ante aquella cena nova e feérica que lhes era dado presenciar.

Formas vaporosas e aladas como flocos de espuma agitavam-se numa esfêra de luz; vozes argentinas e cantantes como os sons duma lira acordavam na solidão ingente a voz sonolenta dos êcos.

E rodopiando, cantando, as nossas encantadoras fadas, — porque eram feiticeiras, aquellas brancas e algodoadas aparições, — aproveitavam a calma profunda da noite para os seus mysteriosos conciliabulos.

Terminado o rito da praxe, cercam todas uma determinada, a mais linda, que parecia presidir á reunião.

A um acêno dela começou a fada da extremidade:

— Sou, como sabeis, a alma e o alento dos corações tristes, e vós desistes-me a mocidade para repovoar das quimêras que o infortunio lhe houvesse

Atraz dos vidros o sultão a espreita; E consigo murmura: «como é bela! «Ninguém a vê, ninguém! o negro eunuco «Do harem na torre solitaria vél!»

—Eu a vejo, uma nuvem lhe responde Do sereno e alto azul iluminado:

—Vejo-lhe os seios nus, vejo-lhe o dorso, —E o seu corpo de perolas colmado.

Fez-se palido Ahmehd bem como a lua, E erguendo o seu kandjar de folha rara, Desce, e apunhala a nua favorita... Quanto á nuvem... no azul se dissipara...

Metamorfoses

O bicho da seda

Havia muitos dias já que se tinha anunciado a chegada, a varios pontos do Paiz, das andorinhas, essas elegantes, gentis, meigas e quasi familiares precursoras da Primavera.

Os nossos animaes volateis e os vegetaes, a despeito das convenções dos astrônomos e com absoluto menosprezo pelos calendarios, já proclamavam alto que a Primavera se achava em pleno desenvolvimento.

Aos pios dolentes das aves tinha succedido o mais franco gorgeio: em vez dos seus movimentos tardos e como que temerosos, voejavam velozes, intrepidas e sem desconfianças.

Aqui e alem ouvia-se o monotono e melancolico cantar dos melros.

Arvores e arbustos manifestavam vida activa: umas em flôr, outras revestindo-se de ramagens, e as mais retardatarias com os seus gomos enormemente desenvolvidos e prestes a desabrochar.

Não havia duvidas: a primavera estava em plena actividade.

Defronte da minha casa ha umas amoreiras brancas, d'aquellas que fornecem ao bicho da seda o manjar mais dileto e quasi exclusivo nos nossos climas.

Logo que as vi começarem a vestir-se, ocorreu-me a idéa de adquirir ovos de borboleta, para poder assistir, tanto quanto possível, a uma metamorfose completa cuja descripção tinha estudado nos livros das aulas.

desapitado; pois bem: fui surpreender o sono duma noiva angustiada, que em todos os barcos espera o amante ausente de quem ha muito não tem noticias, e enchi-lhe de dulcissimas esperanças, de inefaveis visões o coração mirradinho de tristeza.

Um sorriso de satisfação perpassou nos labios da fada soberana.

E tu, — disse ella, dirigindo-se á seguinte: és a graciosa encarnação do Amor e da Bondade, a tua missão é de distillar nas almas infantis a alegria e o carinho; que coraçõesinhos foste reconfortar?

Encontrei — respondeu esta — abraçados a dormir numa miseravel enxerga, três inocentes que o mais completo desconforto fazia tiritar, três infancias sem luz nem risos, três alminhas puras para quem um brinquêdo seria uma ambição desmedida, um sonho radioso... — e levei-lhes brinquêdos, flores, bolos.

FOLHETIM

N.º 1

NO REMANSO DA NOITE...

Para as almas simples

Adormecera sorrindo a Terra fecunda e laboriosa. A noite branda, a noite moravel lançara-lhe o seu véu de estrelas, sob cuja guarda repousavam adormecidos a vida, o som, o movimento e a luz.

No céu arqueado e profundo que a lua no minguante só muito tarde illuminava, milhares de lagrimas douradas tremeluziam, como se uns olhos tidos com saudades do mundo as chorassem, cravando as nessa téla infinita para que o nosso coração sempre anda voltado.

Nem um murmúrio sobre a Terra...

Fui na primavera oportunamente à Praça da Figueira onde comprei uma porção das ali chamadas sementes do bicho de seda (sirgo).

Meti o cartão em que elas vinham dentro duma ampla caixa de papelão, destapada e recebendo a luz difusa.

Todos os dias e a varias horas ia ver os ovos, essas pequeninas perolas em que existia a vida latente e que em breve se tornaria ativa.

Efetivamente numa dessas visitas notei uns pontinhos negros, de pouco mais dum milimetro, movendo-se lentamente, e alguns ovos já despedaçados e vazios.

Convenci-me imediatamente de que era chegado o momento da sua eclosão.

Solicita, tratei logo de obter folhas d amoreira, que, depois de bem limpas e enxutas, dei na caixa, tendo o cuidado de, com a extremidade dum palito, transportar as pequeninas larvas para cima das folhas, operação que fui fazendo todos os dias e a varias horas, á medida que iam aparecendo novas lagartinhas e enquanto não as sopuz capazes de procurarem o alimento sem convenientemente auxiliadas.

Ao mesmo tempo retirava as folhas velhas e limpava a caixa dos excrementos.

A breve trecho porem, o meu trabalho estava reduzido a fazer a toilette da casa e a substituição das folhas murchas pelas frescas.

As larvas cresciam a olhos vistos e aquele frio desagradavel do seu contato com a minha pele que a principio tanto me repugnava passou a ser me indiferente.

Durante o seu crescimento notei que bastas vezes, umas cinco, mudavam de tegumento protetor, (a que vulgarmente se chamam mudas ou edades) e nestes periodos muitas larvas morriam.

Alem das doenças infecciosas, que dizem os tratados, elas adquirem com o proprio alimento, notei que nalgumas a morte era devida á constrição pela velha pele, que se não destacava com facilidade; talvez por na vida artificial a que foram sujeitas, não poderem exercer sobre o corpo os indispensaveis atritos atinentes a esse fim.

Algumas livre eu daquele tormento, e decerto da morte, ajudando-as a despir-se, puchando-lhe suavemente com a ponta duma agulha pela sua roupa velha e já muito acanhada para o seu tamanho.

Lembrava-me com tristeza das Da-

— Pobres creanças, murmurou a bela fada, tendes um dia feliz.

Adeantou-se então a terceira fada, e disse: — Que de misérias o mundo en cérra! Percorro esses subterraneos infernaes onde a vida se atrofia, onde ha cruciantes e incomparaveis sofrimentos de corpo e alma, e lanço naqueles espiritos entorpecidos uma centelha de fé e reânimo, ilumino aquelas almas desorientadas com a visão celestial da existencia á superficie da terra, banhada de sol, ébria de luz.

Hoje, proseguiu, entrei numa mina, onde alguns trabalhadores prostrados dormiam profundamente, e levei áquelles sonos cansados um sonho de liberdade e conforto.

Emquanto esta fada assim descorria, para as bandas do oriente espalhava-se uma claridade muito tenue, muito frouxa, que esmaecia o cintilar d'algumas estrelas.

Com voz trémula e o olhar ainda

mas Elegantes que sacrificam voluntariamente a saude e a propria vida com o uso desse instrumento de tortura que a civilisação inventou e a que dão o nome de *espartilho*.

Se estivesse em meu poder livrala-hia a todas daquela involucro artificial que é pequeno de mais para o seu volumoso corpo e lhes causa estragos irreparaveis e incompatíveis com a boa saude e muitas vezes com a propria existencia.

As larvas foram-se desenvolvendo; atingiram a sua maxima grandeza — oito centimetros de comprimento aproximadamente.

Começaram a abandonar o alimento, a errar por aqui e por ali sendo assinalado o seu rasto por alguns fios de seda. Compreendi que era chegada a ocasião de formarem os casulos.

Na caixa coloquei então uns ramos secos de carqueja.

Aproveitaram nas logo as larvas para trepar umas após outras, dedicando-se imediatamente á tarefa da formação dos casulos, e em poucos dias estavam todas envoltas nas suas bocetas impenetraveis á vista do mais perspicaz observador e onde se iam passar fenomenos extraordinarios, verdadeiramente assombrosos.

Ao fim d'alguns dias tinham-se completado ao metamorfoses.

Os ovos tornaram-se larvas, estas occultando-se constituíram as crisalidas e estas ultimas atingindo a derradeira fase de desenvolvimento deram origem ás ninfas, que por sua vez rompiam os casulos e apareciam á luz do dia sob a forma de lindas borboletas d'uma alvura encantadora! Mas estes lindos animaes tinham azas de que se não utilisavam; tinham trompas e não preliavam o delicioso nectar das flores; tinham patas que só lhes serviam para se procurarem com o unico fim de fecundação.

Após este ultimo fenomeno da propagação da especie, as femeas punham os ovos que deveriam no proximo ano futuro passar pelas transformações des critas e machos e femeas morriam sem outra manifestação de vida.

Simplemente maravilhosos!

Dulce Faria.

A emoção artistica nas Escolas

Com despraser vemos que, áparte a Musica, especialmente sobre artes plasticas, cousa alguma se propoçionou nas escolas sobre o instinto

humedecido pela narração que acabara de ouvir, a rainha das fadas convidou a quarta emissária a descrever-lhe por sua vez os factos e as impressões da sua perigrinação.

E a quarta fada rompen o silencio que se fizera para a ouvir: — «Passei mares, atravessei florestas, caminhei nos areaes, e longe, muito longe, na aridez desolada, das planuras eternamente geladas fui encontrar o ser mais desgraçado que a terra ainda gerou.

Levada num turbilhão do vento, enregelada por aqnele nevar perpétuo, penetrei em busca de agasalho, num tu gvreo ainda mais gélido e mais sombrio que o exterior batido da nortada. Num escabelo, com os dedos enterrado na cabeleira desgrehada e quasi branca, estava sentada um homem a quem a extrema desgraça roubara o ultimo élo que o prendia ao mundo, a derradeira estrela do seu funebre viver.

Fôra condenado por um crime poli-

artistico ou sentimento do belo. Isto decerto concorre para a indiferença com que se olham todos os assumptos artisticos; a qual se nota desde o individuo de posição superior até ao da mais modesta.

Apesar de tantas reformas com pomposos relatorios justificativos que praticamente nada justificam, que vemos sobre ensino preparatorio de conjuncto em educação popular sobre coisas d'arte? Nada ou peor que nada.

Peor que nada pela incompetencia que preside nas escolas, onde se pretende insinuar tal ramo de ensino ou de educação; desde os exemplares para modelos até ao professor com muito raras excepções. Ora, não se diga que no paiz ha falta de elementos conducentes a tal objectivo, porque temos reproduções de artistas nossos até consagrados no estrangeiro, e para o professorado não faltam artistas saídos das Escolas de Belas Artes com incontestaveis provas de capacidade, completamente abandonados dos lagares que tanto podiam honrar, honrando o paiz pelo levantamento do espirito artistico no povo.

Alice Oeiras.

Versos de Antero do Quental "AMOR VIVO."

Amar! mas dum amor que tenha vida... Não sejam sempre timidos arpejos... Não sejam só lirios e desejos Duma doida cabeça encandecida...

Amor que viva e brilhe! luz fundida Que penetre o meu ser — e não só beijos Dados no ar — delirios e desejos — Mas amor... dos amores que teem vida...

Sim, vivo e quente! e já a luz do dia Não virá dissipa-lo nos meus braços Como nevoa da vaga fantasia...

Nem murchará do sol á chama erguida... Pois que podem os astros dos espaços Contra uns beibei amores... se têm vida?

A MULHER E A EDUCAÇÃO

A mulher entre os antigos povos das idades oriental e classica principalmente, era considerada como escrava dum homem a quem chamava o seu *senhor*; a vontade deste era a sua, e a mulher era como que um ser irracional: — de que lhe valeria o racio cinio se não possuia vontade propria?

Folha que um vento desabrido fustiga, a mulher era maltratada cruelmente e ninguem ousava ministrar-lhe conhecimentos; ninguem queria que a mulher conhecesse o que hoje é a base de tudo: a educação.

Uma mulher que desconhesse as frases maviosas da sua lingua, que se servisse apenas dum laconismo estúpido, mas que fosse activa e robusta, era o maior enlévo do seu *senhor*, da quele, a quem tão célgamente obedecia. Serva de quem aborreceu tantas vezes, a mulher de outr'ora viu nesse

tico a exilio perpétuo. Como um fanal na sua existencia sem horizonte nem nem esperança, amparava-o com solicitude e carinho a alma feita de abnegação e d'amor da mais santa companheira.

— E vê-la morta! inanime! fria! — Impotente e atonito perante o tremendo facto, o desgraçado fitava com uma obstinação de louco no rosto marfneado da pobre morta o olhar inexpressivo e laivado.

Do peito cavernoso saia-lhe a respiração ofegante, perdera por certo a noção da vida e do tempo.

Quiz prestar-lhe o maior beneficio que a sua noite perpétua podia desejar: De leve rocei com a minha varinha magica aquela fronte febricitante, e na imobilidade espasmodica que em o seu penar o tinha, recebeu a libertação piedosa do descanso eterno.

Calou-se embargada a voz da narradora.

homem um amo, um chefe, um *dono*: um homem para quem a necessidade a impelia, a quem devia obediencia de filha tutelada e oprimida; e não em esposo, um ser que lhe inspirasse amor e confiança.

Sucedendo-se as gerações com o decorrer do tempo, a mulher foi-se pouco a pouco instruindo, espalhando no mundo os raios ardentes da sua intelligencia, cultivada já.

Abriu caminho atravez de mil obstáculos que se lhe deparavam; não temeu maldições de frades nem de padres; e assim, iluminada e instruida foi-se sucessivamente compenetrando da sua importancia social, procurando a liberdade e aspirando á emancipação. Hoje a mulher dedica-se como o homem ás sciencias e ás letras; cultiva a poesia e o romance; e até, já a camponesa se considera desgraçada quando não sabe ler nem escrever, prenda que nem as filhas dos reis possuíam nessas eras poeirentas e longinquas do passado remoto!

A mulher que se instrue amplamente, livremente, representa na familia o papel de maior importancia e delicadesa. Das suas mãos habeis e amestradas deve sair a obra prima do seu génio. e filho, dirigido para o bem, instruido nos seus deveres de cidadão e patriota, iniciado no código do dever e da moral.

E' a Mãe que amolda e ageita o coração tenro da criança; — assim, lenta e metodicamente lhe devia distilar os principios mais belos e as ideias mais sãs. Mas como, se essas ideias e esses principios andam envoltos em nebulosas nos cérebros incultos ou mal orientados das pobres mães?

Onde existe, entre nós, evidentemente, e mais alguns povos retrógrados, essa educação tão necessaria, essa compreensão util e clara de que uma mulher sem instrução é um mau factor na sociedade?

Nem todas as mulheres se destinariam a doutouras, mas a todas se poderiam ministrar conhecimentos geraes e profissionaes que só esse bem reverteriam para a sua vida prática.

...Arrastado pelo progresso, no couce do cortejo, o nosso povo só muito tarda sente a convulsão dos ideaes tempestuosos, que geralmente se adaptam mal neste terrão abençoado.

Virginia Faria Gersão.

(Da Escola Normal de Coimbra)

DIVERSAS

Participamos aos nossos amaveis leitores que teem aberta uma secção de consultas num cantinho da *Educação Feminina*, onde serão atendidos com a maior consideração e interesse todas as perguntas e pedidos que nos forem dirigidos.

★ A solidariedade e o interesse das causas comuns continuam se evidenciando nesta Escola... e é por isso que a Redacção da *Educação Feminina* agradece penhoradiss ma os auxilios inumeros que expontaneamente brotaram de todos os espiritos entusiasmados.

Um rumor de vozes abafadas e tristes se produziu entre as fadas, nos olhos lindos da fada mais grada bailavam grandes pérolas liquidas; a sua voz ergueu-se dolorida e calma: Minhas irmãs...

Nisto, porém, emudece... o luar que aclarava uma fimbria do horizonte ionginqua rompia serenamente, e aquelas gentis filhas da noite descobertas pela branca lua nascente que lhes desfazia o encanto, apressadamente retomaram ao suas formas impalpaveis e nevoentas.

— Espiraes ligeira que o vento dissipa, ei-las que partem pelas sombras num rufar imperceptivel d'azas.... Não lhe embargueis o passo, pedras, vermes, flores solitarias... deixae as ir com as brizas paras suas mansões ignotas, para os seus ignotos destinos.

Irene Vieira Lisboa.

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

DE
M. CORRÊA DOS SANTOSARTIGOS DE ESCRITÓRIO E CANETAS COM TINTA
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS
Especialidade em impressos para o comércio

Completo sortimento de papéis nacionais e estrangeiros. Livros de escrituração, Copiadores de cartas e facturas, Livros de letras a pagar e receber, etc.

BILHETES POSTAIS ILLUSTRADOS AS ÚLTIMAS NOVIDADES

VENDEM-SE Facturas consulares brasileiras, Guias do Caminho de Ferro do Norte e Sul, Listas para inscrições e Telegramas.

10, RUA DA PRATA, 12—LISBOA

PRIMEIRO QUARTEIRÃO VINDO DO T. DO PAÇO

TELEFONE 3350

A POLYCOMMERCIAL

Rua d'Alcantara, 41-A a E

LISBOA

Papellaria, livreria, tipografia, encadernação, estereotípica e fabrica de carimbos de borracha.


O maior estabelecimento do seu genero, no bairro.

Trabalhos de luxo e simples.

Especialidade em trabalhos para artistas teatraes.

Manda tomar e entregar encomendas a casa dos clientes.

TELEFONE 3362

 Impressos em todos os generos, com economia e perfeição, só na tipografia A NACIONAL
R. da Conceição da Gloria, 38 e 40, (á Avenida)

LIVROS DE ENSINO

DO
Professor ULYSSES MACHADO

Calçada do Marquez d'Abrantes, 43-3.º—LISBOA

Caderno com 615 problemas e exercicio d'aritmética para a 2.ª classe, 5.ª edição, 70 réis.

Dois cadernos com 1:706 problemas e exercicios d'aritmética, para a 3.ª e 4.ª classes, 23.ª e 11.ª edições, cada um, 120 réis.

Tres cadernos com 2:018 problemas e exercicios d'aritmética para as escolas normais, liceus, etc., 1.ª, 2.ª e 3.ª anos, cada um, 180 réis.

O autor oferece gratuitamente a todos os professores os livrinhos com os resultados correspondentes a cada caderno, quando lhos peçam.

Gramatica ensinada pelos exemplos, para a escola primaria, ilustrada com 117 gravuras, ao alcance de todas as inteligencias, 7.ª edição, cada exemplar cartonado 250 réis.

Gramática portuguesa oficialmente aprovada para as escolas normais e distriaes, um volume encadernado em percalina, 15800 réis.

Gramática Portuguesa aprovada oficialmente para o 2.º ano do curso secundario dos liceus; um volume encadernado em percalina, 450.

Gramática Portuguesa em harmonia os com programas do 1.º, 2.º e 3.º anos do curso secundario, 1 volume encadernado em percalina 600 réis.

Aritmética pratica e geometria, ilustradas com 100 gravuras, aprovadas oficialmente 1.ª edição, para o ensino primario, cartonado, 250 réis.

Segundo livro de leitura, ilustrado com 310 magnificas gravuras, aprovado oficialmente para a 2.ª e 3.ª classes exame do 1.º grau, cartonado 400 rs.

Terceiro livro de leitura profusamente ilustrado com magnificas gravuras, aprovado oficialmente para a 4.ª classe (exame do 2.º grau), carton. 400.

Livro de leitura para a 1.ª classe, aprovado oficialmente ilustrado com 140 magnificas gravuras, 110 réis.

Noções de Versificação, em harmonia com os programas do ensino secundario, 100 réis.

A venda nas principais livrerias e no Depósito Geral em LISBOA—Livraria Rodrigues & C., rua do Ouro, 186.

Aos srs. professores descontos de 10 p.c. e porte franco.

VAGO

"Educação feminina,"

PREÇO D'ASSINATURA

Por 3 meses..... 200 rs.
Por 6 meses..... 400 rs.

(*Pagamento adiantado)

Quinzenario das normalistas de Lisboa

Redacção e Administração, Rua do Comercio, 31, 3.º

Ex.^{ma} Snr.^aBiblioteca Nacional de
Lisboa